

EQUIPE DA UNEMAT

Mais de 5 mil peixes são resgatados de córrego seco em Tangará

Peixes foram soltos no encontro do Córrego Estaca com Rio Ararã

FABÍOLA TORMES / Redação DS

Acadêmicos da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) Campus Tangará da Serra, sob coordenação do professor Diones Krinski, Mestre em Ecologia e Conservação da Biodiversidade e Doutor em Zoologia, realizaram na manhã desta quarta-feira, dia 29, o resgate de pequenos peixes que estavam presos em córrego seco.

Os especialistas foram acionados pelo secretário Municipal de Meio Ambiente de Tangará da Serra, Vanderson Krampe, que pediu ajuda para o

resgate desses peixes que estavam localizados numa poça no córrego seco, um local que, nesta época, seca totalmente. “Ele é um afluente do Rio Ararã, só que, conforme vai secando, formam-se poças d’água. E aqui no entorno do residencial Monte Carlo, próximo a UPA, formou uma poça com

“
Mais de cinco
mil peixes:
lambaris,
piquira, mocinha

mais de cinco mil peixes pequenos: lambaris, pi-
quira, mocinha, nomes
populares das espécies de
peixes”, contou o profes-
sor especialista, Diones
Krinski, em entrevista ao

Diário da Serra.

Após esse contato, Diones e a professora Doutora Cristiane Ferreira Lopes de Araújo formaram um pequeno grupo de acadêmicos, que já trabalham com coleta de peixes e foram assim auxiliar na retirada e soltura em novo local, afluente também do Rio Ararão. “Foram colocados no encontro do Córrego Estaca com o Rio Ararão”, afirmou.

Segundo o professor, este córrego seco encontra, quando cheio, o Rio Ararão. Então quando começam as chuvas, os peixes do Rio Ararão vão povoando novamente este córrego e na época da seca, conforme vai baixando a água, os peixes vão voltando para o rio Ararão. “Por isso esse cuidado de colocar, devolver esses peixes ao rio, que tem ligação com



Ação realizada nesta quarta-feira

este córrego mesmo, para não introduzir as espécies em outro lugar que poderiam não ocorrer”.

Estiveram presentes
nessa ação os acadêmicos
de Ciências Biológicas
William Cardoso Nunes,
Vanessa Cardoso Nunes
e Fabiana Lopes Rodri-

gues; assim como acadêmico de Letras, Lucas Henrique Mendes Vieira; os professores Diones Krinski e Cristiane Ferreira; o secretário Municipal de Meio Ambiente, Vanderson Krampe; e o diretor na Secretaria de Meio Ambiente, Juliano.



Giseli Silvente, professora doutora

ALERTA

Empresários pagam mais impostos do que deveriam

Em Mato Grosso quase três mil pedidos de ressarcimento

Hernandes Cruz / Conecte Relações Públicas

O pagamento de impostos além do necessário não é uma situação incomum em muitas empresas brasileiras. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que cerca de 95% delas recolhem impostos a mais ou indevidamente. Em Mato Grosso, só no ano anterior quase três mil pedidos de ressarcimento/restituição de crédito foram protocolados na Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz-MT). A razão pode estar na falta de clareza fiscal, já que a legislação tributária

brasileira é considerada uma das mais difíceis de se interpretar.

“O código tributário e respectivas regulamentações tem informações complexas que exigem um nível de conhecimento adequado na hora de alinhar o pagamento dos impostos nos termos legais, conforme o segmento e o tipo de empresa, principalmente quando envolve o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Servi-

“Contribuintes não conseguem acompanhar tamanhas mudanças

gos (ICMS)”, explica Giseli Silvente, professora doutora do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Ainda de acordo com ela, no Brasil, cabe ao empresário e a sua equipe de contabilidade calcular os tributos e compreender a legislação. “(...) No dia a dia, os contribuintes não conseguem acompanhar tamanhas mudanças nesse mesmo ritmo”.

Assim, para não fazer parte dos mais de 4,7 milhões de empresas que recolheram tributos de forma equivocada nos últimos anos, por falta de conhecimento da legislação, e consequentemente mais prejuízo, uma das alternativas é ter um planejamento tributário contínuo e adequado a cada negócio.